

Lisboa - 31-3-74

Querido Amigo.

Muito estimo que estijas de
saúde, junto das tuas pinturas.

Pouco te desculpa por não
contactar contigo há mais tempo,
mas, como sabes, estou ao corrente,
tenho estado bastante doente,
nem no dia em que acabei
de te telefonar, ia a cair de
cama, e ao hoje me foi auto-
risado levantar, como sabes, toda
aquela comissão, me causou
irritação de pele, segundu-se
febres, e não sei que mais, vou
então à espera de ser operado,
e acabei por ainda não ser
porque os médicos disseram que
não estava em condições, espero
contudo que dentro um breve
tempo ser operado; Espanto, du-
da já todos os teus telefonemas,
desculpa não te atender, como
vês não me foi possível, não
fulques que é desprezo, pois
já notaste que na realidade,
gosto bastante de ti, e também

não quero que me dispares neste momento, em que tudo para mim é' dificultoso de resolver.

Quero de tentar telefonar-te, mas um vão, certamente que a estas horas não estás em casa. Assim que possa ir a Lisboa, já te digo. Também comeci a tratar do assunto da carta de condução, só parei um pouco por estar neste estado de saúde. Se acaso não quiseres te ouvir, é' porque não tenho confiança em quem me poderia levar a carta ao correio, e telefone também não tenho em casa, e' esse o motivo porque não te contactei.

Então o Raul de Carvalho, como está? dá-lhe cumprimentos meus e diz-lhe que sinto muito que melhor rapidamente. Quanto a desenhos, tenho estado parado, espero contudo, em breve recomençar a minha actividade. Tenho andado a pensar em começar a escrever, com a tua possível ajuda, que certamente não será nada fácil, mas vou tentar. Com muito carinho e amizade para ti e as minhas saudades

A. M. Samonê

01.305

A sua: En^{cia}
Cruzzeiro Leixas
Entrada das Ameixoeiras 33-3° 20'
Lirboa

De: Antônio Manoel G. Camargo

Rua: S^{ta} Catarina, 19

Delong - Manaleiro

Tomar

TELEGRAMA ... CTT ... TELEGRAMA

TELEGRAMA ... CTT ... TELEGRAMA

034
Sel

UNIVERSIDADE DE EVORA

Arquivo FCB 01-305-01

L2

NAV INFANTE D HENRIQUE 55042 16 16 1500 ULT

C

CRUZEIRO SEIXAS
ESTRADA AMEIXOEIRA 33/3/D
LISBOA

2



INFORMA ONDE ESTA MATZINHE ESCRIVE LOURENCOMARQUES ABRACOS
ANTONIO MANUEL

COL 33/3/D

UNIVERSIDADE DE EVORA	
ARQUIVO	708 01.305.02

Lourenço Marques, 20/6/75

Grande amigo ,Cruzeiro Seixas:

Faço votos sinseros para que esta minha carta te vá encontrar de perfeita e feliz saúde que eu fico bem felizmente

Como acbas de observar já me encontro em Lourenço Marques, sinceramente te digo que não simpatizo muito com isto,ho entanto não é por iszo que a cidade deixa de interessar, tem coisas bastantes interessantes,

Mandei-te um telegrama, quando vinha ainda em viagem, não sei se o recebes-te, espero que sim;

Acabo de chegar de uma livraria onde comprei alguns livros, que certamente tu já conheces,entre;um com têxtos de vários artistas incluindo o teu nome, dedicados ao Matzinhê, e com ilustrações do mesmo; o qual acho bastante interessante, e por acaso só lá vi aquele, não sei é se os outrors estariam escondidos.

Quero pedirte desculpa por não me têr despedido de ti, mas fôï-me impossivel, depois falarei contigo.

tive uma viagem bastante aborrecida, fôram 14 dias a navegar sem vêr terra.

Teria muito para te dizer ,mas fica para deois, porque s ão quasi 7 h, e eu tenho que ir jantar porque tenho pouco tempo.

Espero que estêjas de saúde,eu estou bem felizmente.

Um grande abraço parati, e dois beijinhos

Sempre às tuas ordens

L. H. Lourenço 20/6/75

POR AVIÃO
PAR AVION
BY AIR MAIL



Ex, m^o Sr.

ARTUR MANUEL DO CRUZEIRO SEIXAS
ESTRADA DA AMEIXOEIRA, 33-3^o-D^o
LISBOA

PORTUGAL

01.305.02

~~COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO~~

~~RUA DE SÃO JULIÃO, 63 - LISBOA~~

DE: ANTÓNIO MANUEL CORREIA GONÇALVES SAMOUCO
TRIPULANTE / PAQUETE INFANTE D. HENRIQUE
LOURENÇO MARQUES
MOÇAMBIQUE



Durban, 11-8-80

Antes Manuel:

Desejo de todo o coração, que te encontres de saúde, que ao menos isso te não falte; não votos sinceros que te desejo.

Certamente terás reparado que afinal não fui para o Brasil, na realidade quando menos esperava, fui chamado à pressa para outro navio que num reguim passou por Lisboa, tui que o ir apunhara Setúbal onde param para fazer transbordo, hoje é arrim, sabemos onde estamos, mas não sabemos para onde vamos, não há actualmente caminhos certos, vamos para onde há parga, por sair por 8 meses ou mais, por vezes acontece que somos rendidos no estrangeiro, porque os navios, alguns só vão a Portugal de 2 ou 3 anos, maldita vida esta, estou farto, enfadado!

É esta a minha desculpa, pois na realidade, esperava estar aí uns dias em Lisboa, mas não foi possível, paciência. Devo sair daqui 5^a feira para Lourenço Marques (Maputo) depois regresso aqui (Taluz), de onde partiremos com destino ao Porto (Portugal) e depois para Espanha, a seguir Taluz, Lisboa, a seguir é incognita. Eu gostava de te falar disto aqui na África do Sul, mas francamente não há palavras que definam a minha mágoa, pergunto a mim mesmo como é possível existir nos tempos de hoje tal racismo no homem (os brancos não filhos de Deus os pretos filhos do diabo), porque esta situação, não me sabes dizer. É triste vivermos nesta (esfera da morte). Se eu não fizesse parte duma família que depende de mim certamente poria termo à minha vida, estou farto de siguismo de miséria de tudo o que o homem faz, cada dia que passa é para mim um cada vez maior sacrifício. A pouco e pouco vou reconhecendo que me sinto mais isolado.

Eu queria que os homens se amassem, se sacrificassem uns pelos outros num olhar a raça, eretos ou porque são feios ou bonitos, mas não, isso não parece não acontecer mais. Quando falo com alguém, é por curto espaço de tempo, só sabem dizer, só me dizem que é tudo muito bonito o que lhes digo, mas que é irrealizável. Na generalidade, o homem pensa que simplesmente temos que nos defender a nós primeiros, os outros, esses não tem porque não querem, dizem os primeiros, que ~~é~~ tristeza! Daria já a minha vida para que os homens fossem honestos, para que fizessem do mundo um paraíso de amor, onde não houvesse guerras.

É tudo isto que me fez descobrir que afinal quando quando eu falava com alguém por vezes não ~~ouvia~~ ouvia, como ainda hoje acontece, por vezes sinto que os outros ficam aborrecidos. Mas afinal que devo eu fazer num mundo onde não há lugar para os que pensam como eu? Porque não há outro mundo para os que como eu, querem uma vida diferente?

Então é a tua vida como vai? Falta de tempo para viver talvez?! Pois eu acho que já vivi de mais nesta vida de hipocrisia, neste mundo dos (grandes senhores); comprecudorais!

Espero ter oportunidade de falar contigo um pouco ao menos, qualquer dia, para desabafar. Francamente acho que não tenho nada para falar que te interesse, é que gostei imenso da exposição da Galeria S. Manuel, como sabes, és o meu artista, não sei quem saberá desenhá-lo melhor.

Gostei de te ver, naquela entrevista com a Maria Luíza na T.V. e francamente te envio o parabéns pela tua palestra que saiu muito bem, se puderes escrever, agradeço uma carta tua, bem sei que a não mereço, mas enfim, se quizeres fazer o favor, desde já te agradeço.

Recebe um beijo com votos de muitas felicidades, e até à tua resposta.

N/B Se escreveres rápido, ainda aqui recebo a tua carta no regresso de Moçambique.

António Manuel

Quando falo com alguém, e por certo apressado tempo
no mesmo momento, ao mesmo tempo que a vida muito breve
o que lhe digo, mas que é inevitável. A grandeza
a honra, porque que simplesmente temos que nos adaptar
a nos próprios, os outros, mas não tem que nos esquecer
origem os primeiros, que são os primeiros. Não se pode
vida para que os homens possam viver, mas que se possam
do mundo um pouco de mais, mas não podemos esquecer
e tudo isto que me faz pensar que afinal quando
quando se fala de um homem por vezes não se ouve
como muito mais, mas não se ouve que os outros ficam
esquecidos. Não se ouve que não se ouve um mundo
onde não se ouve para os que vivem como eu? Porque
não se ouve quando para os que vivem como eu
vida breve?

Então é a vida como eu? Não se ouve para
vida breve? Não se ouve que não se ouve um mundo
vida de brevidade, mas não se ouve que não se ouve
alguns de brevidade de vida breve, mas não se ouve
qualquer de brevidade. Não se ouve que não se ouve
tudo mais para fazer que se ouve, e que se ouve
de brevidade de vida de brevidade, mas não se ouve
um artista, mas se ouve a vida de brevidade
poeta de brevidade, mas se ouve a vida de brevidade
Luz de brevidade, mas se ouve a vida de brevidade
para a brevidade que não se ouve, mas se ouve
mundo, porque não se ouve a vida de brevidade
mundo, mas se ouve a vida de brevidade, mas se ouve
foi a brevidade.

Quando me digo com todos os meus
de brevidade, e se a vida breve.
A vida breve.
A vida breve, mas se ouve a vida de brevidade
nada a vida de brevidade, mas se ouve a vida de brevidade
A vida breve.

PER LUGROS
BY AIRMAIL
PAR AVION



So: ^{ma} Sr: 01.305.03
Anter Manuel R. Cruzeiro Leisceas
Estrada da Amoreira, N° 33, 3º Sto
Portugal - Lisboa

Dr: Antonio Manuel E. Gonçalves Samouco
Tripulante do NY Porto - E. T. M.

P. O. Box 1.477

Durban 4.000 (South Africa)

Buenos Aires 31-1-1982

Arthur;

Imuito estimo que te encontres de saúde e com optima disposição para a vida.

Como sempre, peço-te desculpa por passar tanto tempo sem te dar notícias, pois sou mesmo assim, enfim, burro velho e teimoso.

Pois ando por aqui neste barquinho, em barqui na Alemanha, parei e estive na Holanda, Belgica, Inglaterra, Rio de Janeiro e Santos no Brasil, agora monte-video, Buenos Aires, a seguir vou novamente para o Brasil, a seguir vou para o México e Estados Unidos, a partir daí ainda não sei, mas lá para Junho devo desembarcar e ir para Portugal, assim o espero porque isto de andar tanto tempo por aqui cansa muito, e às 2 por 3, já não dou por mim, isto é assim, "O homem do mar não vive, vegeta".

Então e que tal vai a tua vida? espero esteja ^{boa} que cãra tudo pelo melhor, pois é preciso reavivar e relembrar os bons momentos que a vida nos oferece, e aproveitar o bom que ainda possa existir se for possível.

Bem sei que não és homem para resignações, mas que diabo; já reparas-te que a vida é isto mesmo, e o homem é apenas o "Luzeto"?

Eu soube que me enviaras-te um postal

de boas festas, que te agradeço pela lembrança, pois eu também te enviei um telegrama que espero o tenhas recebido.

Então é que tal vai a tua actuação nas pinturas? Espero que siga tudo pelo melhor.

Agora falando desta America Latina, francamente que está cada vez pior, o que é triste, a inflação vai a galope, cada vez há mais bandidos, mais prostituição, sinceramente que não tenho palavras que possam descrever o que acontece, isto em relação ao Brasil, só te digo que se houvesse consciencia na R. Televisão Portuguesa e um pouco de vergonha, essas telenovelas já teriam desbado, e nesse espaço de tempo transmitiriam algo que interessa-se o povo Português, mas que não seja assunto de utilidade cultural, ou se não são competentes, então não gastem energia com porcarias que só nos levam a consequências desagradáveis.

Bem, não te vou amear mais, recebe um grande abraço, com desejo de muitas felicidades para ti e muita saúde.

Sempre amigo
de verdade

Antonio Lamare

Dr. Antonio Manuel Samoreo
N/M. Baidundo
Agencia Maritima Laurits Lachman
Rua do Aere, 30 - Centro
Caixa Postal 1629
20.000. Rio de Janeiro
Brasil

PORTUGAL 8.50

5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL / SÉC. XVI
4/Azulejo português, Séc. XVI, fabrico de Lisboa.



Ex mo: Sr.

01.305.04

Artur Manuel Cruzeiro Leixas
Estrada da Ameixoeira 33 - 3º Dto
Lisboa 4 Portugal

POR AVIÃO
PAR AVION
BY AIR MAIL